

Os artigos publicados nesta secção respeitam a norma ortográfica escolhida pelos autores



Manuel Heitor



A plataforma informática usada pela Direcção-Geral do Ensino Superior para reunir dados dos candidatos a bolsas regista vários erros, o que está a atrasar a análise dos pedidos: 25 mil ainda não sabem se terão direito ao apoio. O ministério diz que o problema está a ser resolvido mas aponta outras causas para o atraso: muitos alunos apresentaram candidaturas incompletas e os resultados da 1.ª fase do concurso foram divulgados com uma semana de atraso. P.S.D.



Donald Trump



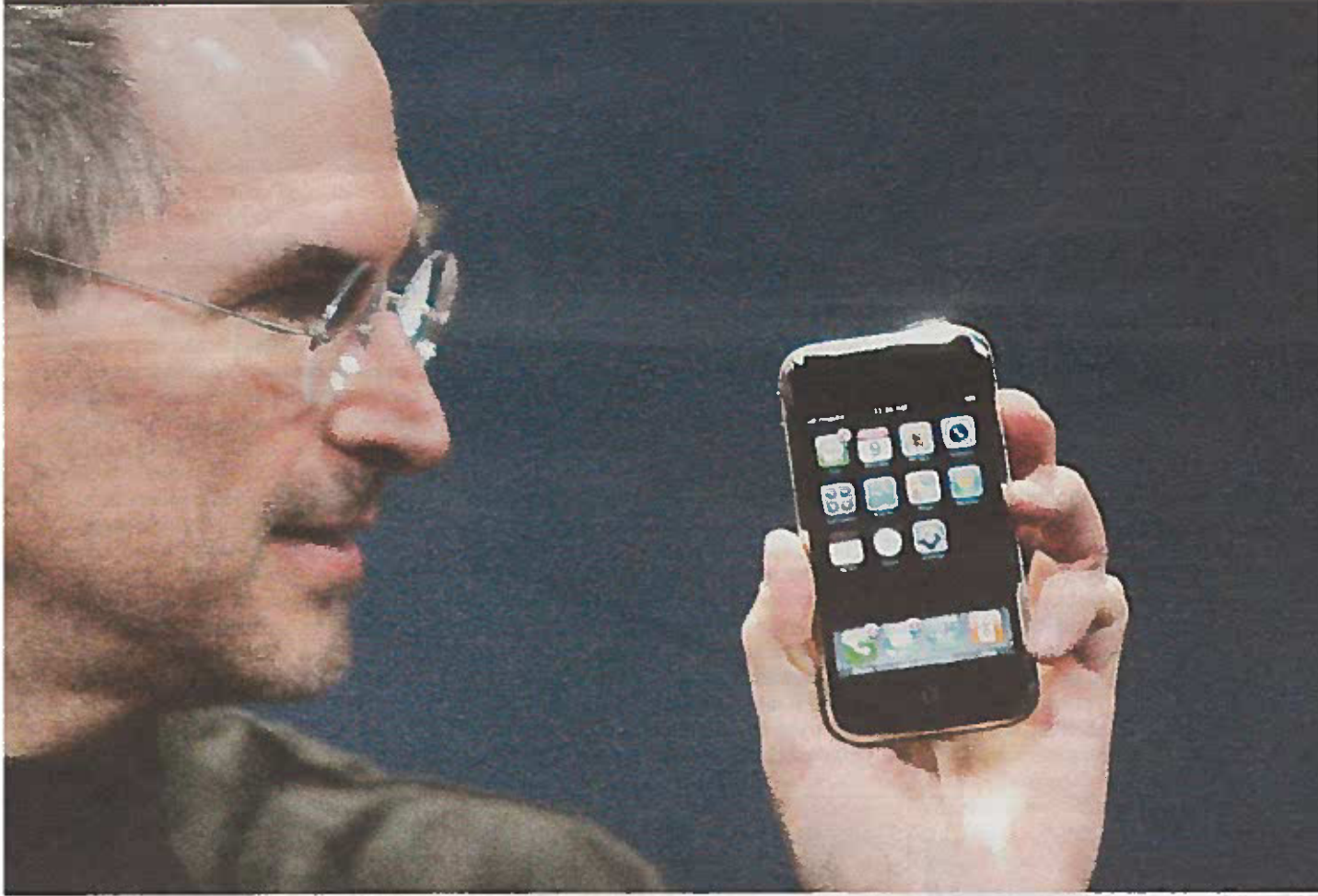
Há algum tempo que se discutia qual o papel que o genro do Presidente eleito iria ter, ou não, na sua Administração. Desde ontem que se sabe que vai ser conselheiro presidencial. Para que isso aconteça, Trump terá de fazer tábua rasa da lei antinepotismo, que proíbe um detentor de um cargo público de nomear familiares para organismos do Governo. Trump vai ignorar os especialistas em Direito que consideram que a Casa Branca não deve ser excepção àquela lei. J.J.M.



ESCRITO NA PEDRA

É preciso confiar no povo português. Eu confio no povo português e no génio do povo português (...)
Mário Soares (1924-2017), antigo Presidente da República

EM COMENTÁRIOS HÁ DEZ ANOS, STEVE JOBS APRESENTAVA O PRIMEIRO... IPHONE



MPUBLICO.PT

As regras do Instagram, agora em "legalês"

Os "Termos e Condições" do Instagram têm mais de 5000 palavras e sete páginas, num vocabulário hermético. O Comissariado Inglês para as Crianças incluiu que só um licenciado poderá perceber tudo. Mas houve quem traduzisse o "legalês" de modo a que até a criança entenda o que está em causa. publico.pt/tecnologia

O smoking foi aos Globos de Ouro no feminino

A passeadeira vermelha da 74.ª edição dos Globos de Ouro foi além dos bonitos vestidos de baile, rodados e com brilhantes — apesar de este modelo ter sido um dos preferidos. Mas os *smokings* não foram só dos homens e as mulheres fizeram um *statement*. lifestyle.publico.pt

As linhas de metro portuguesas foram "encolhidas" e ilustradas

Um designer gráfico americano simplificou mais de 200 sistemas de metro de cidades de todo o mundo. As linhas de Lisboa, do Porto e Almada-Seixal também foram contempladas. p3.publico.pt

A praga dos drones



Miguel Esteves Cardoso Ainda ontem

Já não se pode ir à praia sem ouvir o zumbido. Já não se pode olhar para a areia sem ver as sombras deselegantes a arruinar os desenhos das asas das gaivotas. São piores que os mosquitos: é a praga dos *drones*. Tenho amigos em São Francisco que vão ao jardim esperar a chegada do *drone* que lhes traz a marijuana. Não acreditei até ir ver ao *trees.delivery*. Depois não acreditei que usassem a Cavalgada das Valquírias, referindo o *Apocalypse Now*. Mas usam. E referem.

Como se não bastassem já as maneiras em que a nossa privacidade é devassada, cada vez se oferecem *drones* mais avançados e económicos. É deprimente verificar a facilidade e o baixo custo das bugigangas de espionagem. Faz parte do mal maior de tornar os mails e as chamadas e mensagens de telemóvel cada vez mais baratas. As câmaras digitais encorajam as filmagens permanentes. Já ninguém acredita naquelas imagens fatelas a preto e branco com que gravam as matrículas dos carros. Já falta pouco para ter tudo a cores e a ultra HD por cerca de um cêntimo por 24 horas.

Estas pechinhas incitam o pessoal a comunicar e a espiar a esmo, descobrindo o que ganhariam em não saber. Os *drones* servem para deixar registos pormenorizados do tédio que, mal são vistos, destroem qualquer fascínio pelas paisagens que resumem.

Clones, *drones*, gigantones: a procissão humana cada vez vai mais bizarra. A supervisão sistemática das belezas naturais torna-as monótonas. Onde antes havia pasmo — e segredo e excitação em lá chegar — sobram apenas *desktop wallpapers*.